

BARREIRAS E FACILITADORES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NOS ATLETAS DO RUGBY EM CADEIRA DE RODAS

AMARAL FILHO, Hélio José Alves
SOUTO, Elaine Cappellazzo
SANTOS, Eloisa Alves
DANTAS, Iama Rodrigues Vasconcelos
TIBURTINO, Milca Jéssica Souza

Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, PROBEX

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que levam a pessoa com deficiência física a praticar atividade física e as dificuldades que ela encontra para se tornar ativo fisicamente. Caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, através de entrevista, as respostas foram gravadas e reproduzidas por meio de relatórios, levando-se em conta as barreiras e facilitadores percebidos por eles no seu cotidiano. A população da amostra constitui-se por 7 (sete) indivíduos, sendo 5 (cinco) do sexo masculino e 2 (dois) do sexo feminino, com deficiência física e atletas do Rugby em Cadeira de Rodas do Projeto de Extensão Esporte Adaptado: em busca do movimento com autonomia, da Universidade Federal da Paraíba. O resultado do estudo mostrou que os entrevistados identificaram várias barreiras para a prática esportiva, entre elas, as mais marcantes foram a dependência para se locomover, devido as barreiras arquitetônicas, e como facilitadores, o desejo de estar com mais pessoas, fazendo o que gosta, a busca por novos desafios, o empenho dos alunos e professores do projeto. Dessa maneira conclui-se que a falta de independência para se locomover e as barreiras arquitetônicas encontradas pelos entrevistados na cidade possuem grande valor para a sua adesão a prática esportiva e em contra ponto, a socialização e a forma como o trabalho é realizado no projeto são os maiores facilitadores. A identificação dessas barreiras e facilitadores indicam um caminho para aumentar a prática das pessoas com deficiência na modalidade.

PALAVRAS-CHAVE Barreiras e Facilitadores; Rugby em Cadeira de Rodas; Deficientes Físicos.

INTRODUÇÃO

O Rugby em cadeira de rodas é um esporte que vem crescendo muito dentre as modalidades paralímpicas. Criado no Canadá, nos anos 70 é jogado por dois times com quatro jogadores cada e quatro reservas para cada equipe. As dimensões da quadra de rugby são as mesmas utilizadas para a prática do basquete, formado por atletas com quadro de tetraplegia.

Os gols são marcados quando um atleta ultrapassa a área chave, uma área de 8 metros que fica no centro da linha de fundo da quadra demarcada por dois cones. (GORLA et al., 2011)

Sabe-se muito sobre os benefícios na saúde adquiridos por aqueles que levam uma vida ativa, mas ser ativo fisicamente requer muito mais que a própria vontade de se exercitar e manter uma vida saudável, muitas barreiras são impostas pela sociedade e levam pessoas à inatividade física, principalmente se tratando de uma pessoa com deficiência física.

Marque et al. (2009) retratam que a pessoa com deficiência somente irá participar de uma atividade motora se houver interesse da sua parte (fator intrínseco) e se as condições de fatores externos forem a seu favor (fatores extrínsecos). O ambiente em que vivemos no Brasil, não favorece àqueles que possuem limitações físicas para se locomover. É de conhecimento geral que a acessibilidade aos espaços públicos tem limitado a oportunidade para que pessoas com deficiência se envolvam em alguma atividade física. A dificuldade de acesso à ginásios, academias e outros locais de prática do esporte adaptado é um dos motivos que podem ser visto como barreiras.

Neste contexto, a maior fonte de motivação e incentivo à prática desportiva adaptada geralmente é proporcionada pela família, que antes de encararem como uma profissão, enxergam o esporte como uma forma de terapia ocupacional, (Pietro, 2009). De acordo com Melo e Lopes (2002) “escolher uma modalidade esportiva pode depender em grande parte das oportunidades que são oferecidas as pessoas com deficiência física, da sua condição socioeconômica, das suas limitações e potencialidades, das suas preferências esportivas, facilidade nos meios de locomoção e transporte, de materiais e locais adequados, do estímulo e respaldo familiar, de profissionais preparados para atendê-los, dentre outros fatores”.

Fausto et al. (2009) diz que o esporte traz uma ferramenta poderosa para a reintegração da pessoa a vida social, além de proporcionar bom humor, aumentar a autoestima, ampliando o círculo de amizades, felicidade e alegria para continuar na luta pela conquista de seu espaço. Tendo amplo conhecimento de tais benefícios a prática esportiva deve ser uma ferramenta de grande importância na vida de uma pessoa com deficiência. Mas é preciso conhecer quais os meios que levam a sua permanência ou o seu abandono.

Estudando essas potenciais barreiras e facilitadores pode-se desenvolver intervenções que levem a sua prática regular. Dessa forma o estudo tem como objetivo geral analisar as barreiras e os facilitadores para a prática do rugby em cadeira de rodas. Através deste estudo, maior compreensão haverá sobre o dia a dia de cada um, as dificuldades, o apoio que recebem para praticar o esporte, contribuindo para o fortalecimento do esporte adaptado no estado da Paraíba.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo de caráter exploratório. A população da amostra constitui-se por 7 (sete) indivíduos com deficiência física, 5 (cinco) do sexo masculino e 2 (dois) do sexo feminino, participantes do Esporte de Rugby em Cadeira de Rodas do Projeto Esporte Adaptado: em busca do movimento com autonomia, da Universidade Federal da Paraíba. A amostra foi selecionada de forma intencional em virtude da necessidade de serem pessoas com deficiência física e praticantes do Rugby em Cadeira de Rodas.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, o instrumento utilizado para coleta de dados foi entrevista individual. As perguntas a seguir foram realizadas: 1 - O que vem a sua mente a respeito da palavra atividade física/esporte? 2 - Quais são suas experiências positivas e/ou negativas com atividade física/esporte? 3 - Você encontra alguma dificuldade para praticar atividade física no projeto? Se resposta for afirmativa. Qual (is)? 4 - Quais os motivos que fazem você permanecer no projeto? 5 - Quais os motivos que o desestimula a permanecer no projeto?

O entrevistado foi estimulado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. As respostas foram gravadas e reproduzidas por meio de relatórios, levando-se em conta as barreiras e facilitadores percebidos por eles no seu cotidiano, aspectos tidos como relevantes, as opiniões e comentários dos entrevistados.

O resultado do estudo mostrou que todos os indivíduos pensam de forma positiva a respeito do esporte, associando-o com o bem estar, saúde, interação social e condicionamento físico. Com relação às experiências esportivas ditas como positivas as respostas foram as mais variadas possíveis: melhora na qualidade de vida, melhora na agilidade, viagens para competir e bem estar psicológico. Já se tratando das experiências negativas a maioria relatou que não possuem, e os que possuem, mencionaram a lesão esportiva devido à prática excessiva. As experiências ditas como positivas se sobressaíram em relação às negativas.

Quando perguntados a respeito das dificuldades para a prática esportiva no projeto, foram expostos a insegurança para realizar os movimentos, a fadiga muscular, a dependência para se locomover, as barreiras arquitetônicas e a falta de acessibilidade na instituição. Já de acordo com os motivos para a permanência no projeto ficou evidenciado em sua maioria a sociabilização, mas também foi dito que um dos motivos que os fazem continuar é o vício e o

gosto pelo esporte, a busca por novos desafios, o empenho dos alunos e professores, o reconhecimento do esporte adaptado e não se tornar uma pessoa sedentária. Conforme questionados sobre os motivos que os desestimulam a participarem do projeto ficou claro que a maioria passa pelos mesmos motivos, a falta de independência, a dificuldade com transportes, a ausência de companhia e a dificuldade em realizar os movimentos foram citados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que existem as mais variadas barreiras e facilitadores para a prática esportiva entre os atletas de rugby em cadeira de rodas percebidas através desse estudo. Dentre as barreiras encontradas destaca-se a falta de acessibilidade como um fator muito importante. O acesso não só ao ambiente esportivo, como aos demais espaços sociais é um direito que não tem sido garantido. Já de acordo com os facilitadores para a prática esportiva ficou claro que a sociabilização é o principal fator de permanência no projeto. No treino de rugby as pessoas com deficiência tem a oportunidade de trocar ideias e experiências do dia a dia com pessoas que passam pelos mesmos desafios impostos pela sociedade, o que auxilia no seu fortalecimento pessoal. A integração e interação social é um fator de extrema importância na vida de uma pessoa com deficiência física que muitas vezes se sentem excluídos de uma sociedade que não foi feita para se adaptar as suas limitações, por meio do esporte se sentem incluídos novamente no meio social e passam a adquirir confiança para desempenhar suas atividades diárias. Devido a uma amostra pequena com 7 (sete) sujeitos por se tratar de um esporte pioneiro no estado outros estudos futuros deverão ser encorajados para dados mais consistentes em amostras mais numerosas.

REFERÊNCIAS

GORLA, José Irineu et al. **Validação da bateria “Beck” de testes de habilidades para atletas brasileiros de “rugby” em cadeira de rodas.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n3/v25n3a11.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2013.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al. **Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v23n4/v23n4a06.pdf>. Acesso em: 21 set. 2013.

MELO, C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte Revista Digital. Revista digital. Buenos Aires, a.8, n.51, ago. 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>. Acesso em: 20/09/2013.

PIETRO, Tatiana Di. **Fatores estressantes e motivacionais na prática do esporte entre atletas com deficiência física.** EFDesporte.com, Revista Digital - Buenos Aires, nº 135, 2009 Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd135/fatores-motivacionais-entre-atletas-com-deficiencia-fisica.htm>. Acesso em: 22 set. 2013.

HADDAD, Sandra et al. **Efeito do Treinamento Físico de Membros Superiores Aeróbio de Curta Duração no Deficiente Físico com Hipertensão Leve.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v69n3/3713.pdf>. Acesso em: 20 set. 2013.

FAUSTO, Rodrigo Franco de Camargo et al. **O desporto adaptado no processo de inclusão da pessoa em condição de deficiência física: o caso do basquetebol sobre rodas.**EFDesporte.com, Revista Digital - Buenos Aires, nº 139, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd139/o-desporto-adaptado-no-processo-de-inclusao.htm>. Acesso em: 23 set. 2013.